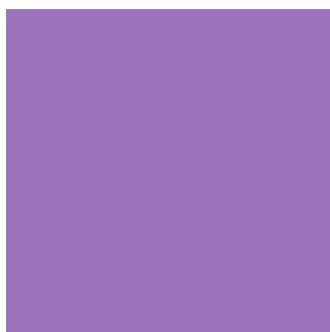




AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
MARQUÊS DE MARIALVA | CANTANHEDE



PROJETO EDUCATIVO

2021|2025

A E M M PRIMEIRO

Com:

A m b i ç ã o

E v o l u ç ã o

M o t i v a ç ã o

M u l t i E d u c a ç ã o



| Projeto Educativo 2021 | 2025

AEMM PRIMEIRO com Ambição | Evolução | Motivação | Multi Educação

| Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva | Cantanhede

Edição Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva | Cantanhede

Rua Luís de Camões, n.º 29 3060-183 CANTANHEDE
geral@aemmarialva.pt | 231 419 600 | 968 214 155

| aprovado em Conselho Geral de 10 de março de 2022 |

| parecer favorável do Conselho Pedagógico em 23 de fevereiro de 2022 |



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
MARQUÊS DE MARIALVA | CANTANHEDE





SUMÁRIO

<i>Introdução</i>	4
<i>Princípios orientadores</i>	5
<i>Visão/Missão</i>	5
A. Contextualização da Comunidade Educativa	6
A.1. Caraterização do Território Educativo.....	6
A.1.1. Localização do Agrupamento.....	6
A.1.2. Caraterização global do Meio.....	6
A.1.3. Caraterização por freguesia.....	8
A.2. O passado do Agrupamento.....	10
A.2.1. Um pouco de História.....	10
A.2.2. Lideranças.....	10
A.3. Instalações.....	10
A.3.1. Escola-Sede.....	12
A.3.2. Escolas do 1.º Ciclo e Jardins-de-infância.....	12
A.4. População.....	13
A.4.1. População Discente.....	13
A.4.2. Pessoal Docente.....	15
A.4.3. Pessoal Não Docente.....	16
A.4.4. Pais e Encarregados de Educação.....	16
A.5. Órgãos de administração e gestão e das estruturas de orientação pedagógica.....	17
A.6. Estruturas educativas ou de apoio ao desenvolvimento curricular.....	17
A.6.1 Serviços de Psicologia e Orientação.....	17
A.6.2. Equipa Multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva.....	18
A.6.3. Centro de Apoio à Aprendizagem.....	18
A.6.4. Biblioteca Escolar.....	18
B. Ação do PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO	19
B.1. Definição da problemática.....	19
B.1.1. Problemas.....	20
B.1.2. Objetivos.....	20
B.2. Definição da metodologia.....	21
B.3. Áreas de Intervenção.....	22
C. PLANIFICAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA	29
C.1. Perfil do aluno à saída do AEMM.....	29
C.2. Plano Curricular do Agrupamento.....	29
C.3. Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento.....	30
C.4. Educação Sexual.....	30
C.4.1. Enquadramento legal.....	30
C.4.2. Quadro ético orientador.....	30
C.5. Atividades e projetos.....	31
C.6. Parcerias e protocolos.....	32
D. Avaliação Interna e Regulação da Qualidade	32
<i>Considerações finais</i>	33
ANEXOS	34
Anexo 1 Lideranças.....	34
Anexo 2 Ocupação da Escola-Sede (distribuição por blocos).....	35
Anexo 3 Ação Social Escolar nos JI e Escolas do 1.ºCEB.....	36
Anexo 4 Habilitações literárias dos Pais e EE do AEMM.....	37
Anexo 5 Associações de Pais e EE do AEMM.....	38





INTRODUÇÃO

A Lei de Bases do Sistema Educativo, no seu artigo 1.º, estabelece que “O sistema educativo é o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade.” A educação para todos, consagrada como primeiro objetivo mundial da UNESCO, obriga à consideração da diversidade e da complexidade como fatores a ter em conta ao definir o que se pretende para a aprendizagem dos alunos. Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico.

A sociedade enfrenta atualmente muitos e novos desafios e problemas, decorrentes de uma globalização e desenvolvimento tecnológico em aceleração (que muitas vezes não tem em conta o desenvolvimento sustentável), tendo a escola de preparar os alunos, que serão jovens e adultos em 2030, para empregos ainda não criados, para tecnologias ainda não inventadas, para a resolução de problemas que ainda se desconhecem. Nesta incerteza quanto ao futuro, onde se vislumbra um conjunto de novas oportunidades para o desenvolvimento humano, é necessário desenvolver nos alunos competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos, num espírito democrático e de cidadania responsável.

Por isso, as escolas são estabelecimentos aos quais está confiada a missão de dotar, todos e cada um, das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País. Formar cidadãos com uma sólida formação científica, pessoal e social, capazes de desenvolver as capacidades/competências necessárias para um bom desempenho profissional e pessoal, com autonomia e espírito crítico, com vista à integração numa sociedade em constante mudança.

O Ministério da Educação criou legislação, referenciais e perfis que constituem documentos orientadores e, ao mesmo tempo, de suporte, de modo a facilitar a implementação da sua Política Educativa.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (homologado pelo Despacho n.º 6478/2017 e 26 de julho e sustentado pelos Decretos-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e n.º 54/2018, de 6 de julho, pelas Aprendizagens Essenciais e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania), afirma-se como referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas, constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem.

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) enquadra-se como o rosto da intervenção educativa do Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva (AEMM) privilegiando a formação pessoal e cultural, a criação de igualdade de oportunidades, a luta contra a exclusão social, a valorização das diferenças, a possível convivência entre diferentes culturas e a educação para a cidadania. Daí a necessidade da sua ação educativa, para os próximos quatro anos, ser clarificada e explicada a toda a Comunidade Educativa.

Assim, é imperativo que a Escola tenha de se adaptar, inovar e procurar novas formas de organização, introduzindo recursos inovadores e, fundamentalmente, adotar novas e dinâmicas metodologias. Por isso queremos uma escola com ***Ambição | Evolução | Motivação | Multi Educação!***





PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O sistema público de educação está alicerçado nos fundamentos enunciados na Constituição e na Lei de Bases do Sistema Educativo, que se vincula em torno de alguns princípios fundamentais dos quais o nosso Agrupamento não abdica, tais como:

- **AUTONOMIA**, favorecendo a dimensão local das políticas educativas e a partilha das responsabilidades;
- **INTEGRAÇÃO DAS ESCOLAS NAS COMUNIDADES**, estabelecendo a interligação do ensino e das atividades económicas, sociais, culturais e científicas;
- **DEMOCRATICIDADE**, desenvolvendo o espírito e a prática democrática da liberdade;
- **GESTÃO PARTICIPADA**, com a intervenção de todos no processo educativo;
- **REPRESENTATIVIDADE**, garantida pela eleição democrática de representantes da comunidade educativa;
- **RESPONSABILIZAÇÃO**, pedagógica e cívica de toda a comunidade educativa e dos órgãos eleitos em particular os que devem prestar contas;
- **EFICIÊNCIA**, visando a melhoria da qualidade do serviço público de educação;
- **SUSTENTABILIDADE**, promovendo a consciência e práticas no âmbito de um desenvolvimento sustentável e regenerativo;
- **LIDERANÇA**, como exercício de promoção da qualidade de ensino.

VISÃO/MISSÃO

- **Visão** – Consolidar uma cultura de Agrupamento, aberto à mudança, à inovação e ao rigor, bem como a princípios e valores imbuídos de uma cidadania ativa, empreendedora, responsável, solidária, informada, que permitam aos alunos enfrentarem os desafios de um mundo global em constante mudança.
- **Missão** – Formar, aprender e educar com base em princípios pedagógicos, científicos e éticos, que permitam aos alunos adquirir as capacidades que lhes possibilitem um enquadramento na sociedade como agentes criativos, inovadores, empreendedores, bem como eticamente responsáveis na utilização da liberdade comum e que prepare os jovens para os desafios do século XXI.

Esta Visão e Missão devem estar alicerçadas em Princípios e Valores fundamentais à sã convivência de todos os que vivem nesta “sociedade educativa” e ao crescimento integral de todos, salientando-se a democraticidade e gestão partilhada, a justiça e humanismo, a responsabilização, a eficiência, a equidade e a sustentabilidade.



A. CONTEXTUALIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

A.1. Caracterização do Território Educativo

A.1.1. Localização do Agrupamento

O concelho de Cantanhede, com uma área de 396 km² é o maior do distrito de Coimbra, integrando 14 freguesias e um total de 168 povoações.



Pertencendo à NUTS II, integra, desde 2013, com outros 18 concelhos, a Comunidade Intermunicipal CIM – Região de Coimbra.

O Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva insere-se na sub-região da Bairrada, integrando 8 freguesias: União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça, União das Freguesias de Sepins e Bolho, União das Freguesias de Portunhos e Outil, Murte, Ourentã, Cordinhã, Cadima e Ançã.

A.1.2. Caracterização global do Meio

O concelho de Cantanhede localiza-se no centro de um triângulo geográfico em cujos vértices se situam Coimbra, Aveiro e Figueira da Foz. Com boas acessibilidades, é um concelho que tem atraído população bem como agentes económicos, tecnológicos e científicos, o que se traduz num investimento importante na região.

A expansão económica sentida está a permitir ultrapassar os históricos constrangimentos decorrentes da sua tradicional dependência dos setores agrícola e comercial. O mais recente objetivo é articular esse investimento com a criação de condições suscetíveis de estimular a fixação de quadros técnicos superiores, desígnio que está na base da criação do Beira Atlântico Parque - Parque Tecnológico de Cantanhede, um polo de dinamização empresarial concebido para albergar empresas de acentuada base tecnológica e manifesta vertente ecológica. As áreas preferenciais a atingir estão, de acordo com o município, relacionadas com as telecomunicações e informática, mas também com a biotecnologia, biomédica e químicas finas, ou o desenvolvimento e investigação das atividades tradicionais do concelho, como a silvicultura, o vinho e vinha e a ourivesaria. A vitalidade económica do concelho está patenteada na feira anual EXPOFACIC que se tornou uma referência a nível nacional e internacional.

No território educativo do Agrupamento existe um significativo associativismo de carácter plurifacetado, abrangendo atividades que vão desde o terreno do social, com destaque para várias IPSS, passando pelas atividades de carácter cultural, recreativo e desportivo. Assumem particular destaque na região as bandas musicais, os grupos etnográficos e folclóricos e os clubes de caçadores e desportivos. A sede do concelho encontra-se apetrechada de infraestruturas desportivas, com destaque para os Complexos de Piscinas, de Ténis, de Golfe e *Paddel*. Como infraestruturas culturais, salientam-se o Museu da Pedra, a Casa da Cultura e a Biblioteca Municipal.



O concelho de Cantanhede, de acordo com os resultados dos [Censos 2021](#), possui uma população residente de 34 217 indivíduos, o que coloca o município como o terceiro mais populoso da sub-região do Baixo Mondego, só suplantado por Coimbra e Figueira da Foz, embora apresente atualmente uma diminuição de 6,5% de população residente relativamente a 2011. A área de inserção do Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva concentra, no seu conjunto, 63,9% do total da população do concelho. Desde 2011, todos os grupos etários tiveram algum decréscimo, exceto o de 65 anos e mais, que aumentou de 9096 indivíduos para 10374.

Quadro 1 – População residente por grupo etário (Censos 2021):

Censos	0-14	15-24	25-64	65 e mais
2011	4723	3517	19259	9096
2021	3874	3159	16810	10374

Segundo os Censos, salienta-se a clara tendência para o aumento das habilitações da população com ensino secundário e pós-secundário e com curso superior. Esta tendência é transversal a todas as freguesias nos dois indicadores referenciados, havendo mesmo aumento superior a 50%, relativamente aos dados de 2011, na população residente, com ensino superior nos concelhos de Ançã, Cadima e Ourentã.

Quadro 2 – População residente por habilitações académicas (Censos 2021):

Censos	Nenhum*	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário/ Pós-Secundário	Superior
2011	7972	10840	4631	5295	4386	3471
2021	4975	9538	3703	4828	6397	4776

Nenhum* Inclui também crianças ainda sem escolaridade

A.1.3. Caracterização por freguesia

Em 2013, no âmbito da reforma administrativa nacional, o concelho viu o número de freguesias reduzido, uma vez que esta reforma resultou na agregação de algumas freguesias do concelho. Fazem parte do território educativo do Agrupamento as seguintes freguesias:

Quadro 3 – Freguesias do território Educativo do AEMM

Freguesia	População*	Distância a Cantanhede	Economia	Jl /Escolas do AEMM	Equipamentos / Associações	Outras povoações
Ançã http://www.freguesiadeanca.pt	2453 (- 6,6%)**	10 km	Exploração do calcário (“Pedra de Ançã”), agricultura, e serviços. “Bolo de Ançã”	Jl/EB1	Posto GNR; Extensão de Saúde Ançã; Centro Social de Ançã 6 associações: ver AQUI	Granja de Ançã e Ameixoeira
Cadima https://www.freguesiadecadima.pt/	2644 (- 10,8%)**	6 km	Agricultura, pequena indústria e o comércio. “Capital do tremçoço”	EB1	IPSS com Jl; Posto CTT; Crédito Agrícola (delegação) Centro de Saúde e Farmácia 13 associações: ver AQUI	33, sendo as mais importantes Aljuriça, Azenha, Casal, Fornos, Lage, Moreiras, Nogueiras, Olhos da Ferverça, Ponte da Lapa, Rodelo, Sarilha, Taboeira e Zambujal.
Cordinhã http://freguesiadecordinha.pt/	974 (- 5,8%)**	7 km	Agricultura: vitivinicultura, batata e suinicultura	Jl/EB1	9 associações: ver AQUI	Ourentela, Azenha e Arnosela e Rosela
Murtede http://www.freguesiademurtede.pt	1288 (- 10%)**	8 km	Agricultura: vinicultura, hortícolas e frutícola. Construção civil. Indústria (componentes automóvel)	Jl e EB1	6 associações: ver AQUI	Enxofães, Porto de Carro Carvalho e Casal das Sete Fontes.



Ourentã	1126 (-6,8%)**	5 km	Agricultura: vinicultura, hortícolas e frutícola; Comércio; Pirotecnia; Artesanato (rendas e bordados)	Jl/EB1	Parque das Sete Fontes 9 associações: ver AQUI	Lapa, Póvoa do Bispo, Sete Fontes e Pacinho
União das Freguesias de Cantanhede e Pocarica	8832 (-0,1%)**	Pocarica – 2,5 km	Predomina o setor terciário. Agricultura: vitivinicultura. Turismo.	Jl, EB1 e Jl/EB1 EB23	Câmara; Biblioteca Municipal; Museu da Pedra; Casa da Cultura; Hotel; Adega Cooperativa. E.Secundária, Academia de Música e E.Profissional Hospital e C. Saúde Outros equipamentos: ver AQUI 38 associações: Ver AQUI	Póvoa da Lomba, Lemede, Varziela, Franciscas, Lírios e Tarelhos Arrôtas e Montinho
União das Freguesias de Portunhos e Outil	1850 (-9,5%)**	7 km	Agricultura e exploração do calcário (extração e cantaria).	0	Fundação Ferreira Freire 8 associações: ver AQUI	Pena, Vale de Água e Vila Nova
União das Freguesias de Sepins e Bolho	1711 (-11,1%)**	13 km	Agricultura: vitivinicultura, hortícolas e tabaco pinhal.	Jl e EB1	9 associações: ver AQUI	Espinheiro, Escapães e Olho Casal e Venda Nova
TOTAL	34217 (-6,5%)					

*Censos de 2021 **Percentagem relativa aos Censos de 2011



A.2. O passado do Agrupamento

A.2.1. Um pouco de História

1968 – Criação da Escola Preparatória D. António Luís de Meneses, em Cantanhede, através da Portaria n.º 23600, de 9 de setembro, com quadro próprio, a funcionar provisoriamente na Escola Industrial de Cantanhede que, por sua vez, estava instalada no antigo Hospital Arcebispo João Crisóstomo.

1971 - Obtém a sua autonomia administrativa passando, então, a funcionar em dependências do Colégio Infante de Sagres, estabelecimento do Ensino Particular alugado para esse efeito. A Escola Preparatória ocupava a parte norte embora algumas salas de aula e cantina continuassem a funcionar adstritas à Escola Industrial.

1979 - Passou a ocupar as instalações onde atualmente se encontra no Complexo Escolar, ex. Quinta de S. Mateus, antiga Quinta do Dr. Lino. Passa a ser designada por Escola Preparatória de Cantanhede.

1992 - É iniciada a transição do 3.º Ciclo da Escola Secundária de Cantanhede para esta escola, passando a designar-se por Escola C+S de Cantanhede. É, então, conhecida por Escola E.B. 2,3 de Cantanhede e, mais tarde, por Escola Básica n.º 2 de Cantanhede.

2003/2004 - Torna-se na Escola-Sede do Agrupamento de Escolas de Cantanhede (AEC), constituído também por estabelecimentos de ensino do pré-escolar e do 1.ºCEB.

2010/2011 – Foi recuperado como patrono da Escola-Sede e do Agrupamento a figura histórica de D. António Luís de Menezes, 3.º Conde de Cantanhede e 1.º Marquês de Marialva, passando a designarem-se, respetivamente, por Escola Básica Marquês de Marialva e Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva | Cantanhede.

A.2.2. Lideranças

De 1979 até hoje, as escolas do Agrupamento foram dirigidas por diferentes estruturas de Administração e Gestão, legitimadas no âmbito do Decreto-Lei n.º 769-A/76, de 23 de outubro (Delegação Escolar e Conselhos Diretivos), depois pelo Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio (Delegação Escolar e Conselhos Executivos) e, por fim, pelo Decreto-lei n.º75/2008 de 22 de abril (Diretor).

No anexo 1, encontra-se a lista dos vários órgãos dirigentes que lideraram o Agrupamento (1979 a 2025).

A.3. Instalações

A Escola-Sede começou a ser intervencionada em 2017-18, com obras de requalificação do edifício a nível externo, estando prevista e acordada a continuação desta requalificação, desta vez no interior, entre 2022-23.

Nos últimos anos, os jardins-de-infância e as escolas do 1.º.CEB também têm sido alvo de intervenções por parte da autarquia, nomeadamente a construção das EB de Ançã (2011–12), Cadima (2013 –14) e Can-

tanhede (2015 –16) e também a requalificação de EB Cantanhede Sul (2019–20) e JI Pocariça (2020 –21). Prevê-se ainda a requalificação do JI da Póvoa da Lomba nas instalações da antiga EB1.

A.3.1. Escola-Sede

A Escola Básica Marquês de Marialva apresenta uma tipologia T35, ocupando uma área de, aproximadamente, 19 203 m².

Uma vez que durante o ano de 2022 e 2023 decorrerá a 2.ª fase das obras de requalificação, que trará grandes alterações aos espaços existentes, o quadro referente à ocupação da Escola-Sede consta do anexo 2 e será atualizado após a conclusão das obras.

A.3.2. Escolas do 1.º Ciclo e Jardins-de-infância

O AEMM integra:

4 Jardins de Infância: Murtede, Pocariça, Póvoa da Lomba, Bolho/Sepins

4 Escolas Básicas com Jardim de Infância: Ançã, Cantanhede, Cordinhã e Ourentã

4 Escolas Básicas: Bolho/ Sepins, Cadima, Cantanhede Sul e Murtede

Num total de 12 salas nos JI e 33 salas do 1.º CEB

Quadro 4 – Jardins-de-infância do AEMM

Jardim de Infância	Instalações	Nº Salas	Equipamentos exteriores	Refeitório	Cozinha/Copa	Polivalente	Espaço específico para AAAF	Aquecimento e telefone
Ançã	Integrado na EB de Ançã	2	recreio	sim	sim	Sim	sim	sim
Sepins/Bolho	Edifício próprio	1	recreio	sim	sim	sim	sim	sim
Cantanhede	Integrado EB Cantanhede	4*	recreio	sim	sim	sim	sim	sim
Cordinhã	Integrado na EB de Cordinhã	1	recreio	sim	sim	sim	sim	sim
Murtede	Instalado no edifício da J.Freguesia	1	recreio	sim	sim	não	sim	sim
Ourentã	Integrado na EB de Ourentã	1	recreio	sim	não	sim	sim	sim
Pocariça	Edifício próprio	1	recreio	sim	sim	sim	sim	sim
Póvoa da Lomba	EB Cantanhede	1	Temporariamente integrado na EB Cantanhede					

* 4 + 1 da Póvoa da Lomba

Quadro 5 – Escolas do 1.ºCEB do AEMM

Escolas 1.º CEB	Instalações	Nº Salas	Nº Turmas	Espaços/ equipamentos exteriores	Refeitório	Cozinha/ Copa	Polivalente	Outras valências
Ançã	Edifício próprio	10	4	Recreio e campos desportivos	sim	sim	2	Salas de Apoio Educativo, Atendimento a pais, Informática e Ciências Experimentais, CAF, Gabinete de Coordenação; Biblioteca. Elevador
Bolho	Edifício próprio	3	2	Recreio e campos desportivos	sim	não	sim	Gabinete para Professores, Sala de Apoio
Cantanhede	Edifício próprio	15	11	Recreio e campos desportivos	Sim	sim	sim	Salas de Apoio Educativo, Atendimento a pais, Informática e Ciências Experimentais, Gabinete de Coordenação, sala de PND; Biblioteca. Elevador
Cantanhede Sul	Edifício próprio	8	7	Recreio	sim	sim	sim	Salas de Professores, Apoio educativo, de Ensino Estruturado, de PND; Biblioteca, Gabinete de Coordenação, Atendimento a pais.
Cadima	Edifício próprio	7	4	Recreio e campos desportivos	sim	sim	sim	Salas de Professores, sala de Apoio Educativo, Atendimento a Pais, CAF; Biblioteca.
Cordinhã	Edifício próprio	2	2	Recreio e campo desportivo	sim	sim	sim	Sala polivalente, sala de professores. Elevador
Murtede	Edifício próprio	2	2	Recreio	sim	não	não	Sala Polivalente, Gabinete para Professores.
Ourentã	Edifício próprio	2	2	Recreio e campo desportivo	sim	sim	sim	Sala de Apoio.

Nota: As salas vazias estão ocupadas com outras valências.

A.4. População

Todos os dados apresentados dizem respeito ao ano letivo de 2021-22, à exceção dos dados relativos aos Quadros de Valor e Excelência dos alunos, que remetem para 2020-21.

A.4.1. População Discente

Do grande número de freguesias que fazem parte da área de abrangência do Agrupamento decorre um elevado número de estabelecimentos de ensino e, conseqüentemente, de alunos, num total de 1629, distribuídos conforme o quadro 8.

Relativamente ao período de vigência do Projeto Educativo anterior, verifica-se que a variação é mínima, uma vez que atual população escolar é superior em 1% à anterior. Com efeito, verifica-se um aumento de 12,3% e de 29,3% na população escolar da educação pré-escolar e do 2.º ciclo, respetivamente. Contudo, inversamente, no 1.º CEB e no 3.º CEB, constata-se uma visível diminuição de população discente de 7% e 12,1%, respetivamente. A tendência para o agravamento desta diminuição é clara e decorrerá, em larga medida, da orientação superior que ditou o encaminhamento de alunos que concluíram o 6.º ano, para prosseguimento de estudos no Agrupamento de Escolas Lima de Faria.

Quadro 6 – Distribuição dos alunos por nível de ensino

Pré-escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	TOTAL
264	635	340	388	1629

As crianças da educação pré-escolar e os alunos do 1.º CEB encontram-se distribuídos pelos vários estabelecimentos de ensino, salientando-se a subocupação do JI de Murtede e das EB1 Ançã, Bolho e Cadima, tendo em conta o espaço disponível e a sobreocupação da EB Cantanhede.

Quadro 7 – Distribuição dos alunos da educação pré-escolar por estabelecimento

Ançã	Cantanhede	Cordinhã	Murtede	Ourentã	Pocariça	Póvoa da Lomba	Sepins
58	95	17	7	25	25	25	20

Quadro 8 – Distribuição dos alunos do 1.ºCEB por estabelecimento

Ançã	Bolho	Cadima	Cantanhede	Cordinhã	Cantanhede Sul	Murtede	Ourentã
63	18	54	246	33	155	30	37

A Ação Social Escolar, no que respeita aos escalões A e B, apoia um total de 278 alunos, distribuídos conforme o quadro 11, representando, na sua globalidade, um número ainda significativo de alunos (1 em cada 5) a usufruir deste apoio. Em anexo (5) podem ser consultados os quadros (9.1. e 9.2.) relativos aos vários JI e Escolas do 1.º CEB.

Quadro 9 – Alunos apoiados pela Ação Social Escolar

	Escalão A	Escalão B	N.º de alunos	% ASE
1.º CEB	39	79	118	18,5
2.º CEB	37	44	81	23,8
3.º CEB	42	37	79	20,4
TOTAL	118	160	278	20,4

O Quadro de Excelência do AEMM visa a promoção da qualidade do sucesso escolar, o reconhecimento da excelência do trabalho realizado pelos alunos nos domínios dos conhecimentos e das capacidades e dimensão cultural da vida escolar.

Quadro 10 – Alunos em quadro de Excelência (2021)

		N.º de alunos	%
1.º CEB	2.º ano	35	21
	4.º ano	27	13,4
2.º CEB (6.º ano)		18	12,1
3.º CEB (9.º ano)		21	16,7

Com o quadro de Valor pretende-se promover a consciência cívica, solidariedade e cidadania responsável, numa formação integral das dimensões pessoal e social.

Quadro 11 – Alunos em quadro de Valor (2021)

	N.º de alunos
1.º CEB	--
2.º CEB	3
3.º CEB	6

A.4.2. Pessoal Docente

O AEMM apresenta um corpo docente estável, uma vez que 62,4% dos docentes integra quadro do agrupamento, muitos deles há mais de 20 anos. O nível etário do corpo docente é elevado, verificando-se, nos dois últimos anos, alguma renovação devido à aposentação de alguns professores e à “mobilidade por condições específicas”.

Desde 2012/2013 que a implementação das Atividades Extra Curriculares (AEC) é da responsabilidade do Agrupamento, tendo este efetuado uma parceria com a Sociedade Columbófila de Cantanhede no sentido de esta instituição dinamizar as AEC.

Quadro 12 – Pessoal docente do AEMM

	Quadro AEMM	QZP	Contrato	Quadro de outro AE*	TOTAL
Pré-escolar	11	2	3	4	20
1.º CEB	34	11	1	4	50
2.º CEB	25	1	5	5	36
3.º CEB	48	13	8	26	95
TOTAL	118	27	17	39	201

* Mobilidade por condições específicas

Quadro 13 – Pessoal docente - distribuição por nível etário

	Até 29 anos	≥30 e ≤ 44 anos	≥ 45 e ≤ 59 anos	≥ 60 anos
Pré-escolar	0	4	10	10
1.º CEB	0	8	27	12
2.º CEB	0	6	16	19
3.º CEB	0	4	52	21
Total	0	22	105	62

Quadro 14 – Pessoal docente - distribuição por departamentos

Pré-escolar	1.º ciclo	Línguas	Matemática e Ciências Experimentais	Ciências Sociais e Humanas	Expressões	Educação Especial
23	46	25	32	18	28	17

A.4.3. Pessoal Não Docente

O corpo de pessoal não docente atravessa um momento de alguma estabilidade com melhoria no rácio funcional, em resultado das últimas contratações. Distribui-se da seguinte forma:

Quadro 15 – Pessoal não docente – distribuição por ciclos/escolas

	Jl(CMC)/Escolas do 1.º CEB (ME)	EBMM (ME)	TOTAL
Assistentes operacionais	11 + 17	26	54
Assistentes técnicos	--	9	9
Técnico Superior	--	2	2
TOTAL	17	37	65

A.4.4. Pais e Encarregados de Educação

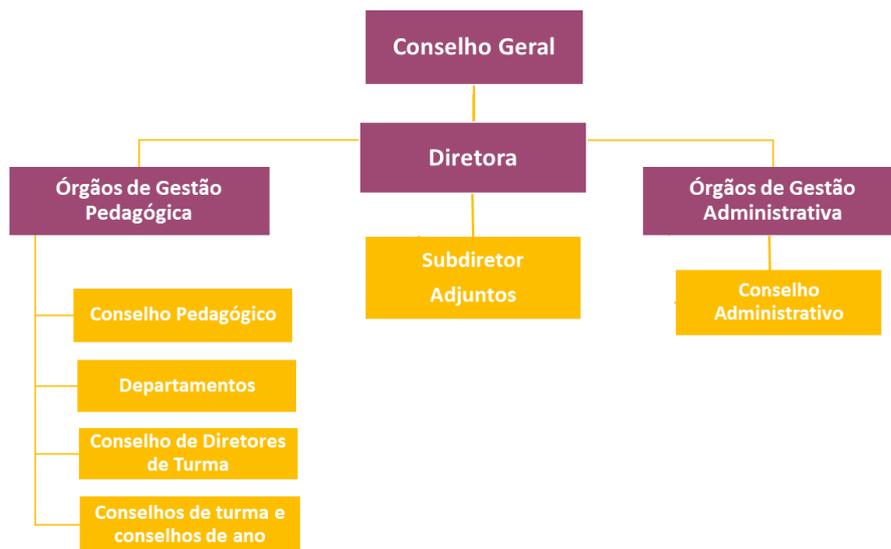
De acordo com os registos de matrícula das crianças e alunos do AEMM, salienta-se o número elevado de Pais e Encarregados de Educação com habilitação superior. Os níveis mais baixos de escolaridade são pouco significativos. O quadro pormenorizado das habilitações pode ser consultado no anexo 4.

Quadro 16 – Habilitações literárias dos Pais e Encarregados de Educação

	Pré-escolar	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	TOTAL
Ensino Básico (até 3.º CEB)	48	111	81	104	344
Secundário	75	192	114	122	503
Ensino Superior (Licenciatura, Bacharelato, Pós graduação, Mestrado, Doutoramento)	135	308	131	145	719
OUTRAS	16	35	18	24	93
Sem habilitações	2	4	0	0	6
Não responde	3	4	1	0	8

Os pais e encarregados de educação do AEMM organizam-se em associações representativas, por estabelecimento, de todos os pais e encarregados de educação dos alunos do AEMM e regem-se por estatutos próprios. São estruturas privilegiadas de cooperação com o AEMM, contribuindo com propostas para o PAA, promovendo ações, dinamizando potencialidades e criando condições que permitam às escolas cumprir, com maior eficácia, o seu PEA. As Associações de Pais existentes no agrupamento encontram-se listadas no anexo 5.

A.5. Órgãos de administração e gestão e das estruturas de orientação pedagógica



A.6. Estruturas educativas ou de apoio ao desenvolvimento curricular

A.6.1 Serviços de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) sediado na Escola Básica Marquês de Marialva é constituído por uma psicóloga, que poderá ser assessorada por professores ou outros técnicos nomeados pela Diretora ou por psicólogos estagiários, mediante protocolos celebrados entre o Agrupamento e Entidades do ensino superior ou pela Ordem dos Psicólogos. Tem regimento próprio e desenvolve as suas atividades de acordo com o Plano Anual de Atividades.

O SPO assegura, na prossecução das suas atribuições (Decreto-Lei n.º 190/91 e *Orientações para o Trabalho em Psicologia Educativa nas Escolas/2018* da Ordem dos Psicólogos Portugueses), o acompanhamento dos alunos, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo, bem como o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade. São atribuições do SPO: apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar; prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas colaborar com outros serviços competentes, designadamente a EMAEI e Departamento de Educação Especial, na identificação de alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, na avaliação da sua situação (visão holística) e no estudo das intervenções mais adequadas; desenvolver ações de Orientação Vocacional, apoiando os alunos no processo de opção escolar/profissional e no planeamento de carreiras.

A.6.2. Equipa Multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

Este recurso organizacional é criado e operacionalizado de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, possuindo regimento próprio.

A.6.3. Centro de Apoio à Aprendizagem

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é uma estrutura de apoio, do Agrupamento, agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola. O CAA funciona numa lógica de serviços de apoio à inclusão, organizados no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola.

Constituem espaços privilegiados do CAA, aqueles em que os docentes de educação especial prestam suporte aos docentes responsáveis pelo grupo/turma ou desenvolvem, com os alunos, trabalho de complementaridade ao da sala de aula. As várias escolas do Agrupamento possuem espaços próprios para o trabalho individualizado, desenvolvido pelos docentes de educação especial, pelos docentes das várias disciplinas, técnicos especializados e assistentes operacionais com os alunos, bem como uma sala, na EB de Cantanhede Sul, para o desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado. Estes espaços podem, ainda, ser complementados com outros recursos organizacionais e humanos, com relevância no papel prestado pelo CAA, nomeadamente o SPO, bem como todas as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão (MSAI). O AEMM disponibiliza: Apoio Educativo (pré-escolar e 1.º ceb); Coadjuvação em sala de aula; #M@T; Apoio Pedagógico Acrescido; Apoio de Português Língua Não Materna; Desdobramentos; Apoios individuais excecionais; Plano Específico de Trabalho de Recuperação; e Laboratório de Dúvidas. Plano 21/23 Escola +, Plano Integrado para a recuperação das aprendizagens.

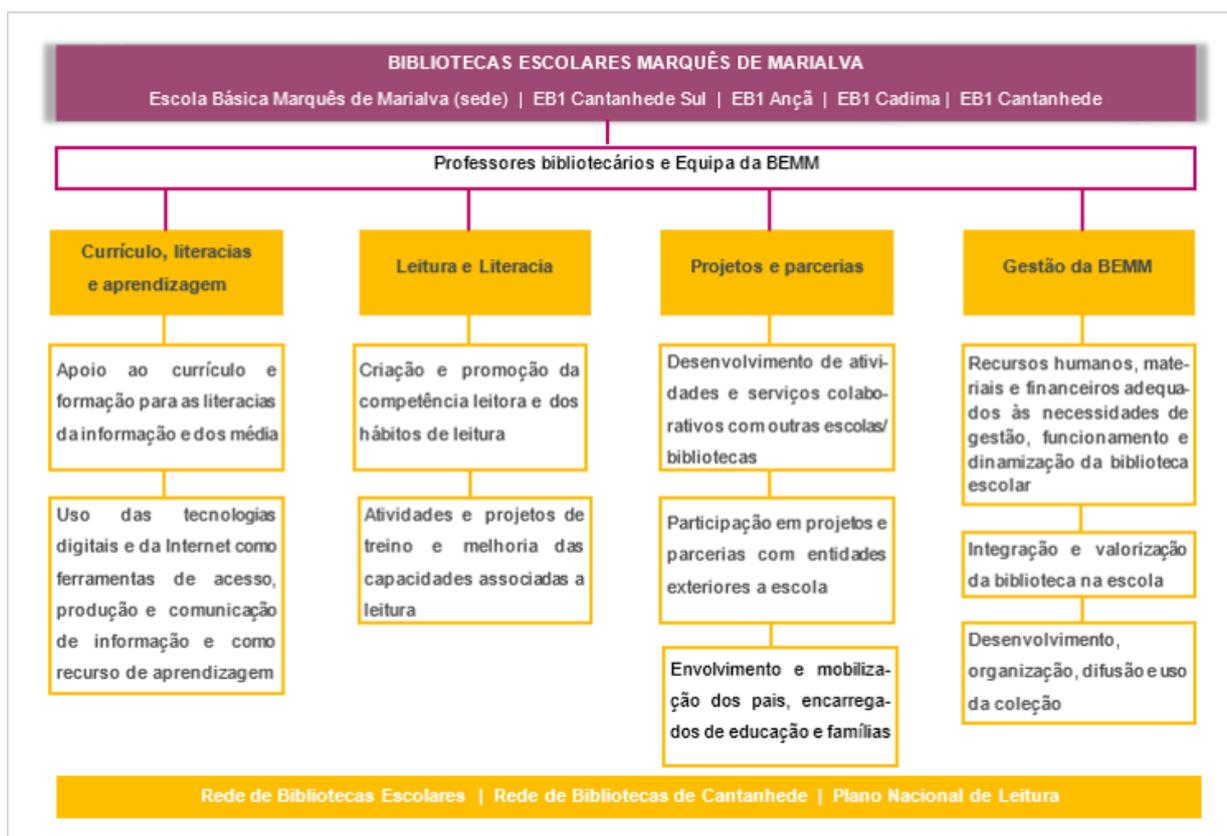
A.6.4. Biblioteca Escolar

As Bibliotecas Escolares Marquês de Marialva constituem um conjunto de recursos materiais, humanos e virtuais, organizados, de modo a contribuir para a formação integral da comunidade educativa, nas vertentes pedagógica, informativa, cultural e recreativa.

Representam um serviço orientado para o sucesso académico e pessoal de todos os alunos, contribuindo para a formação de cidadãos ativos, críticos e responsáveis, capazes de aprender ao longo da vida.

As suas ações visam o desenvolvimento e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, apoiando, em articulação com a comunidade escolar, a concretização dos seus princípios orientadores inscritos no Projeto Educativo e no Plano de Ação Estratégica do Agrupamento, em domínios como as literacias da informação, da leitura e da escrita, digital e dos *media*, e o aprofundamento do conhecimento nas áreas cultural, cívica, científica, tecnológica e artística.

Pautando-se pelos seus princípios orientadores, integram a Rede de Bibliotecas Escolares e asseguram a igualdade no acesso à informação, à formação e aos bens culturais de todos os utilizadores, a defesa de uma cultura de proteção dos direitos de autor e propriedade intelectual e a defesa da dignidade humana, da justiça, da democracia e da liberdade.



B. AÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

B.1. Definição da problemática

Nas últimas décadas, a Escola portuguesa tem conseguido ultrapassar alguns desafios, nomeadamente os do alargamento da escolaridade obrigatória e da redução significativa do abandono e insucesso escolar.

Apesar disso, continuam a verificar-se algumas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. O contexto socioeconómico permanece determinante no sucesso escolar dos alunos e o desinteresse um pouco generalizado pela escola e a indisciplina, aliados ainda a algumas metodologias pedagógicas tradicionais, continuam a afetar de forma menos positiva a aprendizagem.

A escolha das áreas mais significativas, que continuam a necessitar de alguma atenção em particular, obedece a uma estratégia circunstanciada na análise de diversos fatores. Estas áreas foram então definidas tendo em conta o diagnóstico realizado, com base nos resultados da autoavaliação do Agrupamento (OQP), num processo contínuo e participado, passando pela problemática vivida a nível mundial (Pandemia COVID19) e ainda pela análise SWOT feita pela diretora aquando da apresentação da sua carta de missão e que determinou a definição dos compromissos por ela estabelecidos.

Assim, os problemas (**P**) mais relevantes que foram diagnosticados e os objetivos (**O**) a alcançar são:

B.1.1. Problemas

- 1 – Alguma inconsistência na aplicação dos princípios da Gestão Flexível do Currículo e da Educação Inclusiva. **(P1)**
- 2 - Insuficiente conhecimento, por parte da comunidade educativa, relativamente aos projetos estruturantes do Agrupamento e à documentação emanada pela tutela. **(P2)**
- 3 - Partilha ainda não generalizada das práticas educativas em contexto de sala de aula, no sentido de estimular processos de articulação e reflexão sobre práticas pedagógicas. **(P3)**
- 4 - Taxa de insucesso na avaliação interna de algumas disciplinas em alguns anos de escolaridade. **(P4)**
- 5 - Aprendizagens pouco consolidadas, em consequência da perturbação causada pela situação pandémica. **(P5)**
- 6 – Pouca eficácia de algumas modalidades de promoção do sucesso escolar disponibilizadas aos alunos. **(P6)**
- 7 - Resultados pouco satisfatórios nas atitudes e comportamentos cívicos. **(P7)**
- 8 - Insuficiente envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação no acompanhamento do processo educativo dos seus educandos. **(P8)**
- 9 - Persistência na falta de hábitos de vida saudável. **(P9)**
- 10 – Insuficiente inovação de práticas pedagógicas. **(P10)**
- 11 - Insuficiente atualização de competências em algumas literacias por parte da comunidade escolar. **(P11)**
- 12 - Insuficiência e falta de atualização dos equipamentos e recursos/ferramentas digitais existentes em algumas escolas do Agrupamento. **(P12)**
- 13 - Alguma ineficácia nos processos de regulação de medidas pedagógicas implementadas. **(P13)**
- 14 - Insuficientes espaços recreativos, sociais e desportivos para coadjuvar a ação educativa do Agrupamento. **(P14)**
- 15 - Práticas insuficientes de gestão ambiental. **(P15)**
- 16 - Perturbação do bem-estar físico, mental e social, acentuada pela situação pandémica e pela evolução da sociedade. **(P16)**
- 17 – Falta de recursos humanos especializados. **(P17)**
- 18 – Falta de recursos materiais/físicos específicos. **(P18)**

B.1.2. Objetivos

- 1 – Promover o sucesso educativo e a qualidade das aprendizagens, sustentado nos princípios da Gestão Flexível do Currículo e da Educação Inclusiva. **(O1)**
- 2 - Promover o trabalho colaborativo e os momentos de partilha e reflexão sobre práticas pedagógicas inovadoras, intra e interdisciplinar e por e entre ciclos, no sentido de aprofundar conhecimentos e pedagogias. **(O2)**
- 3 - Desenvolver o nível de proficiência da leitura e da escrita, principalmente, nos primeiros anos de escolaridade e nos anos de início de ciclo. **(O3)**
- 4 - Promover o desenvolvimento dos vários domínios cognitivos nas várias áreas do saber. **(O4)**
- 5 - Promover o desenvolvimento da criatividade, nomeadamente no âmbito das expressões desde os primeiros anos de escolaridade. **(O5)**
- 6 - Recuperar e/ou consolidar as aprendizagens e promover o bem-estar socio-emocional da comunidade escolar. **(O6)**
- 7 - Melhorar a implementação das medidas de promoção do sucesso escolar, de modo a que os alunos possam suprir as suas dificuldades e concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento. **(O7)**
- 8- Reforçar as ações promotoras de atitudes cívicas e ambientais para o exercício de uma cidadania ativa, empreendedora, responsável, inclusiva e informada, contribuindo para a melhoria da vida do Agrupamento. **(O8)**

- 9 - Promover ações e iniciativas de formação no âmbito da Escola de Pais, reforçando a importância do envolvimento dos Pais/EE no processo ensino/aprendizagem, no desenvolvimento de uma consciência cívica e no combate/minimização de comportamentos desajustados. **(O9)**
- 10 - Continuar a desenvolver ações no âmbito:
- da adoção de hábitos de vida saudável
 - da preservação do meio ambiente;
 - do desenvolvimento da justiça social;
 - da sustentabilidade cultural (preservação das tradições e costumes dos diferentes povos e culturas). **(O10)**
- 11 - Promover intercâmbios internacionais através do programa ERASMUS +, ou outros, de forma a contribuir para uma ação pedagógica consentânea com os valores europeus, bem como de motor de inovação para o agrupamento ao nível da partilha de boas práticas. **(O11)**
- 12 – Continuar a promover parcerias para desenvolvimento de projetos que complementem o desenvolvimento curricular. **(O12)**
- 13 - Consolidar a cultura de Agrupamento junto de todos os elementos da comunidade escolar. **(O13)**
- 14 - Promover a capacitação digital, implementando e alargando a participação em projetos de formação a toda a comunidade educativa, no sentido de desenvolver competências/capacidades adequadas ao crescente desenvolvimento tecnológico do séc. XXI. **(O14)**
- 15 - Concretizar o Plano de Ação de Desenvolvimento Digital do Agrupamento (PADDA) nas suas vertentes tecnológica, digital e organizacional. **(O15)**
- 16 - Promover e adquirir alguns recursos WEB que contribuam para uma ainda mais eficiente ação do agrupamento. **(O16)**
- 17 - Continuar a promover a autoavaliação sistemática dos processos, produtos e funcionamento geral do Agrupamento. **(O17)**
- 18 - Valorizar o espaço escolar, fomentando a criação/melhoramento de espaços recreativos sociais, artísticos e desportivos importantes à ação educativa do Agrupamento. **(O18)**
- 19 - Dinamizar projetos que desenvolvam nos alunos as competências necessárias ao século XXI. **(O19)**
- 20 - Reforçar as estratégias (rotinas e práticas) promotoras de uma gestão sustentável do Agrupamento, com responsabilidade ambiental. **(O20)**
- 21 - Investir em ações que permitam recrutar recursos humanos especializados. **(O21)**
- 22- Criar condições materiais e físicas compatíveis com uma ação pedagógica adequada ao séc. XXI. **(O22)**

B.2. Definição da metodologia

A ação do PEA organiza-se por áreas decorrentes do diagnóstico e dos compromissos assumidos pela Diretora. Para cada área foram definidos os problemas mais relevantes, os objetivos, as ações estratégicas e as metas.

Como motor do PEA destacam-se os instrumentos estruturantes, como os Planos Curriculares de Agrupamento e de Turma, o Plano de Atividades, a Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola, ou outros projetos que contribuam para a formação integral dos alunos, potenciadores de uma dinâmica de ação pedagógica que conduzirá o Agrupamento à concretização das metas a que se propõe.



B.3. Áreas de Intervenção

Compromisso	Áreas a melhorar	Problemas mais relevantes	Objetivos	Ações estratégicas	Metas
Agilização de um serviço educativo de qualidade, sustentado nos princípios da Gestão Flexível do Currículo e da Educação Inclusiva.	Gestão Flexível do Currículo e Educação Inclusiva	Alguma inconsistência na aplicação dos princípios da Gestão Flexível do Currículo e da Educação Inclusiva. (P1) Insuficiente conhecimento, por parte da comunidade educativa, relativamente aos projetos estruturantes do Agrupamento e à documentação emanada pela tutela. (P2)	Promover o sucesso educativo e a qualidade das aprendizagens, sustentado nos princípios da Gestão Flexível do Currículo e da Educação Inclusiva. (O1)	Atualização/melhoria dos documentos operativos do funcionamento e da gestão pedagógica do Agrupamento, de acordo com as orientações emanadas nos normativos em vigor, tendo em vista dotá-los de coerência e coesão pedagógicas, nunca esquecendo o contexto social, económico e cultural do Agrupamento. Divulgação dos documentos nos diferentes canais de comunicação do Agrupamento	Aumentar o número de docentes com formação nestas áreas Aumentar o número de ações de divulgação junto da comunidade educativa
	Trabalho colaborativo e de partilha	Partilha ainda não generalizada das práticas educativas em contexto de sala de aula, no sentido de estimular processos de articulação e reflexão sobre práticas pedagógicas. (P3)	Promover o trabalho colaborativo e os momentos de partilha e reflexão sobre práticas pedagógicas inovadoras, intra e interdisciplinar e por e entre ciclos, no sentido de aprofundar conhecimentos e pedagogias. (O2)	Dinamização de iniciativas que promovam o trabalho colaborativo e os momentos de partilha e reflexão sobre práticas pedagógicas inovadoras, intra e interdisciplinar e por e entre ciclos, no sentido de aprofundar conhecimentos e pedagogias. Rentabilização da plataforma <i>Teams</i> na partilha de recursos, materiais e práticas pedagógicas	Aumentar o número de iniciativas que permitam a partilha de boas práticas Criar um banco de recursos didáticos do agrupamento
	Sucesso educativo dos alunos	Taxa de insucesso na avaliação interna de algumas disciplinas em alguns anos de escolaridade (P4)	Desenvolver o nível de proficiência da leitura e da escrita, principalmente, nos primeiros anos de escolaridade e nos anos de início de ciclo. (O3) Promover o desenvolvimento dos domínios cognitivos nas várias áreas do saber. (O4) Promover o desenvolvimento da criatividade, nomeadamente no âmbito das	Aumento da articulação com projetos e clubes do AEMM na dinamização de atividades promotoras de sucesso escolar. Promoção da participação em ações/projetos no âmbito do desenvolvimento das literacias da leitura e da escrita. Desenvolvimento de práticas experimentais e inovadoras, nos 3 ciclos. Dinamização de intercâmbios com outras escolas nacionais e internacionais. Reforçar as atividades que contribuam	Aumentar o número de ações promotoras de leitura e de escrita Aumentar o número de projetos experimentais e de investigação, por ano de escolaridade. Aumentar o número de intercâmbios no âmbito do projeto <i>Etwinning</i> , entre outros. Aumentar as ações práticas pedagógicas que desenvol-



Compromisso	Áreas a melhorar	Problemas mais relevantes	Objetivos	Ações estratégicas	Metas
			expressões desde os primeiros anos de escolaridade (O5) Dinamizar projetos que desenvolvam nos alunos as competências necessárias ao século XXI (O19)	para desenvolver a criatividade.	vam a criatividade. Aumentar o número de atividades e projetos na experimentação plástica de conceitos e de temáticas.
		Aprendizagens pouco consolidadas em consequência da perturbação causada pela situação pandémica (P5)	Recuperar e/ou consolidar as aprendizagens e promover o bem-estar socio-emocional da comunidade escolar. (O6)	Realização de atividades promotoras do desenvolvimento de aprendizagens comprometidas pela situação de pandemia. Retomar o desenvolvimento de iniciativas promotoras de bem-estar socio-emocional. Atualização do plano de recuperação das aprendizagens em função das necessidades dos alunos.	Manter, no mínimo, a taxa de sucesso educativo tendo em conta as médias do quadriénio anterior: 1.º ciclo = 92,95% 2.º ciclo = 91,98% 3.º ciclo = 93,49% Situar a taxa de sucesso nas provas de avaliação externa em pelo menos 1% acima da média nacional. Manter, no mínimo, o número de alunos sem níveis inferiores a três/menções insuficiente em cada um dos ciclos Média nos últimos 3 anos: 1º ciclo: 87,3% 2º ciclo: 69% 3º ciclo: 68,9% (70% -MCE) Manter, no mínimo, número de alunos com 4 e/ou 5/menção de Bom e/ou Muito Bom em cada um dos ciclos Média nos últimos 3 anos: 1º ciclo: 55% 2º ciclo: 24,3% 3º ciclo: 24,2%
	Modalidades de Medidas de	Pouca eficácia de algumas modalidades de promoção do	Melhorar a implementação das medidas de promoção	Disponibilização de medidas de promoção do sucesso escolar, de acordo com as	Diminuir até 1 % a taxa de insucesso nas disciplinas com

Compromisso	Áreas a melhorar	Problemas mais relevantes	Objetivos	Ações estratégicas	Metas
	Suporte à Aprendizagem e Inclusão disponibilizadas aos alunos	sucesso escolar disponibilizadas aos alunos. (P6)	do sucesso escolar, de modo a que os alunos possam suprir as suas dificuldades e concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento. (O7)	dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos	maior insucesso
	Serviços prestados à comunidade educativa	Falta de recursos humanos especializados. (P17)	Investir em ações que permitam recrutar recursos humanos especializados. (O21)	Reforço de práticas que rentabilizem os recursos humanos internos e externos, motivando os profissionais para comportamentos geradores de eficácia e eficiência Consciencialização dos serviços de atendimento à comunidade escolar para a importância do seu papel na construção da imagem do AEMM	Solucionar 90% dos problemas decorrentes da falta de recursos humanos Melhorar em 10% o grau de satisfação da comunidade escolar
	Participação dos pais e encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos	Insuficiente envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação no acompanhamento do processo educativo dos seus educandos. (P8)	Promover ações e iniciativas de formação no âmbito da Escola de Pais, reforçando a importância do envolvimento dos Pais/EE no processo ensino/aprendizagem, no desenvolvimento de uma consciência cívica e no combate/minimização de comportamentos desajustados. (O9)	Dinamização de ações dirigidas aos Pais e EE, motivando-os para a sua participação na vida escolar dos seus educandos e na vida do Agrupamento	Aumentar, pelo menos 15%, a participação dos Pais e Encarregados de Educação em ações/sessões de formação/esclarecimento promovidas pelo Agrupamento
Reforço no investimento de atividades que promovam atitudes e comportamentos na área da Educação para a Cidadania	Atitudes e comportamentos de cidadania	Resultados pouco satisfatórios nas atitudes e comportamentos cívicos. (P7) Persistência na falta de hábitos de vida saudável (P9) Perturbação do bem-estar físico, mental e social, acentuada pela situação pandémica e pela evolução da socie-	Reforçar as estratégias promotoras de atitudes cívicas e ambientais, para o exercício de uma cidadania ativa, empreendedora, responsável, inclusiva e informada, contribuindo para a melhoria da vida do Agrupamento. (O8)	Realização das Assembleias de Alunos, por ano de escolaridade, em todos os estabelecimentos do Agrupamento, reforçando a divulgação/conhecimento do RI, dos critérios de atuação comum e do código de conduta, fomentando a consciencialização/interiorização de deveres e direitos de todos os membros da comunidade educativa	Diminuir em 10% o número de alunos com medidas disciplinares aplicadas (nos últimos 4 anos tivemos cerca de 576 alunos com medidas disciplinares) Alcançar pelo menos 50% do número de turmas com comportamento Bom/Muito Bom

Compromisso	Áreas a melhorar	Problemas mais relevantes	Objetivos	Ações estratégicas	Metas
		dade. (P16)	<p>Promover ações e iniciativas de formação no âmbito da Escola de Pais, reforçando a importância do envolvimento dos Pais/EE no processo ensino/aprendizagem, no desenvolvimento de uma consciência cívica e no combate/minimização de comportamentos desajustados; (09)</p> <p>Continuar a desenvolver ações no âmbito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - da adoção de hábitos de vida saudável - da preservação do meio ambiente; - do desenvolvimento da justiça social; - da sustentabilidade cultural (preservação das tradições e costumes dos diferentes povos e culturas). (10) 	<p>Desenvolvimento de projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania.</p> <p>Criação de equipas multidisciplinares que promovam trabalho de mediação disciplinar</p> <p>Realizar ações de formação no âmbito da Escola de Pais, reforçando a importância do envolvimento dos Pais/EE no desenvolvimento de uma consciência cívica e no combate/minimização de comportamentos desajustados</p> <p>Participação em projetos e/ou dinamizar ações, em pequeno e grande grupo, de: saúde pública; hábitos de vida saudável; consciencialização ecológica; promotoras da identidade, da cultura e memória do Agrupamento, na comunidade</p> <p>Realização de eventos culturais/ artísticos/ desportivos de iniciativa local/nacional /internacional, que envolvam a comunidade educativa e sejam potenciadores de aprendizagens e de um bom clima de escola no que respeita às relações interpessoais e à multiculturalidade</p> <p>Realização de ações dinamizadas pelo PPES sobre os temas Globais do Referencial de Educação para a Saúde: afetos e educação para a sexualidade; educação alimentar; atividade física; comportamentos aditivos e dependências; saúde mental e prevenção da violência.</p>	<p>Aumentar o número de projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania.</p> <p>Aumentar, pelo menos 15%, a participação dos Pais e Encarregados de Educação em ações/sessões de formação/esclarecimento promovidas pelo Agrupamento</p> <p>Nas iniciativas dinamizadas pelo PPES, envolvimento de mais de 80% dos alunos em, pelo menos, uma atividade e de mais de 40% em pelo menos duas atividades.</p>
Desenvolvimento de redes de parcerias que contribuam para a melhoria das	Ação pedagógica do Agrupamento como instituição	Insuficiente inovação de práticas pedagógicas (P10)	Promover intercâmbios internacionais através do programa ERASMUS +, ou outros, de forma a contri-	Desenvolvimento de projetos e parcerias que continuem a projetar a ação do Agrupamento na dimensão local, nacional e internacional.	Manter, no mínimo, o número de parcerias existentes no final de 2020/2021 Aumentar os intercâmbios

Compromisso	Áreas a melhorar	Problemas mais relevantes	Objetivos	Ações estratégicas	Metas
aprendizagens dos alunos e para a projeção do Agrupamento na comunidade.	inserida numa comunidade regional, nacional e europeia		<p>buir para uma ação pedagógica consentânea com os valores europeus, bem como de motor de inovação para o agrupamento ao nível da partilha de boas práticas. (O11)</p> <p>Continuar a promover parcerias para a implementação de projetos que complementem o desenvolvimento curricular. (O12)</p> <p>Consolidar a cultura de Agrupamento junto de todos os elementos da comunidade escolar. (O13)</p>	<p>Desenvolvimento de projetos e parcerias que sejam relevantes para o desenvolvimento integral dos alunos</p> <p>Desenvolvimento de iniciativas que promovam a valorização de contributos culturais, desportivos, artísticos e profissionais dos elementos da comunidade educativa.</p>	internacionais
Investimento no processo de transição digital do Agrupamento	Processo de transição digital do Agrupamento, incluindo o enquadramento dos meios digitais na ação pedagógica e administrativa.	Insuficiente atualização de competências em algumas literacias digitais por parte da comunidade escolar. (P11)	Promover a capacitação digital, implementando e alargando a participação em projetos de formação a comunidade educativa, no sentido de desenvolver competências/capacidades adequadas ao crescente desenvolvimento tecnológico do séc. XXI. (O14)	<p>Rentabilização das potencialidades das plataformas digitais do Agrupamento.</p> <p>Utilização e diversificação recursos TIC nas práticas pedagógicas.</p>	<p>Taxa de frequência e conclusão da formação em capacitação digital em pelo menos 90%</p> <p>Aumentar em 20% os recursos TIC/WEB, no AEMM</p>

Compromisso	Áreas a melhorar	Problemas mais relevantes	Objetivos	Ações estratégicas	Metas
		Insuficiência e falta de atualização dos equipamentos e recursos/ferramentas digitais existentes em algumas escolas do Agrupamento (P12)	Concretizar o Plano de Ação de Desenvolvimento Digital do Agrupamento (PADDA) nas suas vertentes tecnológica, digital e organizacional. (O15) Promover e adquirir alguns recursos WEB que contribuem para uma ainda mais eficiente ação do agrupamento. (O16)	Reestruturar e beneficiar o parque tecnológico e disponibilizar o acesso a equipamento e ferramentas digitais. Capacitar docentes, alunos e EE com competências digitais	Aumentar a disponibilização de espaço, de equipamentos e de ferramentas digitais. Aumentar o n.º de formação interna a disponibilizar a alunos, docentes e EE.
Adequação e aperfeiçoamento do OQP para reforçar os mecanismos de autoavaliação, visando a melhoria dos processos, dos produtos e do funcionamento, em geral, do AEMM.	Avaliação da organização	Alguma ineficácia nos processos de regulação de medidas pedagógicas implementadas (P13)	Continuar a promover a autoavaliação sistemática dos processos, produtos e funcionamento geral do Agrupamento. (O17)	Adequação dos instrumentos de recolha às novas orientações ministeriais e decisões, no âmbito da autonomia do agrupamento Utilização dos resultados do processo de autoavaliação como decisão estratégica para a elaboração do Plano Anual de Ação do Agrupamento	Definir ações de melhoria com base no processo de auto-regulação interno Atualizar o dispositivo do OQP que permite avaliar a consecução do PEA
Reforço no investimento de ações que melhorem a vida do Agrupamento, enquanto “Agrupamento Sustentável”.	Sustentabilidade do agrupamento	Insuficientes espaços recreativos, sociais e desportivos para coadjuvar a ação educativa do AEMM. (P14) Práticas insuficientes de gestão ambiental (P15)	Valorizar o espaço escolar, fomentando a criação/melhoramento de espaços recreativos sociais e desportivos, importantes à ação educativa do AEMM. (O18) Reforçar as estratégias (rotinas e práticas) promotoras de uma gestão sustentável do Agrupamento, com responsabilidade ambiental. (O20)	Organização do espaço escolar tornando-o harmonioso, funcional e sustentável Elaboração e implementação de um plano de ação que estabeleça orientações claras no sentido de criar no Agrupamento hábitos de convivência sustentável	Continuar a melhorar os espaços físicos e naturais das escolas no sentido de promover uma ocupação plena dos tempos livres dos alunos Aumentar o número de novas ações, relativamente às existentes

Compromisso	Áreas a melhorar	Problemas mais relevantes	Objetivos	Ações estratégicas	Metas
Estabilidade, eficiência e eficácia da gestão administrativo-financeira do Agrupamento.	Gestão de recursos	Falta de recursos materiais/físicos específicos (P18)	Criar condições materiais e físicas compatíveis com uma ação pedagógica adequada ao séc. XXI. (O22)	Requalificação de espaços. Aquisição de equipamentos específicos para apoiar o desenvolvimento do processo educativo.	Requalificação da EBMM. Aumentar o n.º de equipamentos específicos disponíveis.



C. PLANIFICAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA

C.1. Perfil do aluno à saída do AEMM

A educação para todos, consagrada como primeiro objetivo mundial da UNESCO, obriga à consideração da diversidade e da complexidade como fatores a ter em conta ao definir o que se pretende para a aprendizagem à saída dos 12 anos de escolaridade obrigatória. A referência a um perfil não visa, porém, qualquer tentativa uniformizadora, mas sim criar um quadro de referência que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia. Neste pressuposto, pretende-se que o aluno que conclui o seu percurso neste Agrupamento seja capaz de:

- agir com autonomia, criatividade, inovação e empreendedorismo na construção do seu saber;
- desenvolver a capacidade de comunicação utilizando diversos meios e formatos;
- revelar competências de trabalho cooperativo e colaborativo;
- respeitar os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- analisar e questionar a realidade, selecionar informação e tomar decisões fundamentadas munido de múltiplas literacias;
- ser eticamente responsável na utilização da liberdade comum que o prepare para a vida no séc. XXI;
- ser consciente da importância da construção do seu conhecimento para o seu desenvolvimento integral e para a sua participação enquanto agente ativo na sociedade.

C.2. Plano Curricular do Agrupamento

O Plano Curricular do Agrupamento (PCA), considerado como um instrumento de planeamento curricular determina, em função do currículo nacional, do PEA, das metas curriculares, das competências essenciais e do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, as prioridades que servirão de base ao PCA e aos conteúdos inerentes a cada área curricular.

O documento em causa serve de pilar aos Planos Curriculares de Turma (PCT), que têm como finalidade dar resposta às especificidades de cada grupo/turma, permitindo, assim, uma melhor articulação entre as diferentes disciplinas e respetivos conteúdos. São os PCT que possibilitarão, no terreno, adequar as necessidades reais dos alunos com a ação pedagógica dos docentes, pertencendo ao Conselho de Turma a tarefa de construir essa conjugação.

Em função da problemática definida no PEA, o PCA contempla:

1. Introdução
2. Princípios e Finalidades
3. Perfil do Aluno
4. Aspetos de Funcionamento e Operacionalização
 - 4.1. Critérios de Atuação Comuns
 - 4.2. Oferta Educativa/Matrizes Curriculares



- 4.3. Documentos curriculares disciplinares
- 4.4. Articulação Curricular
- 5. Medidas Multinível
- 6. Ocupação Plena dos Tempos Escolares
- 7. Avaliação das Aprendizagens dos alunos
- 8. Estruturas/Projetos/Atividades de apoio ao desenvolvimento curricular
 - 8.1. Orientações e critérios para a definição de atividades
 - 8.2. Regras de operacionalização
 - 8.3. Estruturas de apoio
 - 8.4. Áreas de desenvolvimento dos projetos
- 9. Avaliação e Revisão do Plano Curricular do Agrupamento.

C.3. Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento

No quadro da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), cabe à escola aprovar a sua Estratégia de Educação para a Cidadania, de acordo com o previsto no artigo 15.º do Decreto -Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (Portaria 223-A/2018 de 3 de agosto, artigo 11.º, ponto 1).

Este documento constitui-se como um referencial para o desenvolvimento curricular e para o trabalho a realizar em cada estabelecimento de ensino, identificando e priorizando os domínios de Educação para a Cidadania a trabalhar para cada ano e ciclo. A EECE privilegia modalidades de aprendizagem vivencial através do desenvolvimento de projetos que se pretendem transversais e que envolvam trabalho em parceria com as famílias e comunidades.

Ao nível do agrupamento, a EECE constitui-se como uma das linhas orientadoras transversal a todo o Projeto Educativo, competindo-lhe proporcionar às crianças e aos jovens processos educativos que permitam o desenvolvimento de competências adequadas às exigências do século XXI, enquanto futuros cidadãos capazes de uma participação plural e responsável na construção de sociedades mais justas e inclusivas.

C.4. Educação Sexual

C.4.1. Enquadramento legal

A publicação da lei n.º 60/2009, de 6 de agosto veio comprometer as escolas num maior empenhamento para com a problemática da Educação Sexual em Meio Escolar. Posteriormente, a 1 de setembro de 2009, a DGIDC, através da circular n.º1 -DGIDC/2009/1176/NESASE, estabeleceu algumas orientações de caráter prático para a implementação da referida lei. Assim a opção para este projeto deve passar por uma abordagem interdisciplinar nas vertentes fisiológica, biológica, ética, psicológica, afetiva, relacional, cultural e social, baseada no quadro ético que se apresenta de seguida.

C.4.2. Quadro ético orientador

A sexualidade e a afetividade são componentes essenciais da intimidade e das relações interpessoais. A sociedade em que vivemos é uma sociedade plural em que coexistem, sobre estas matérias, valores muito diversos.

A intervenção profissional deve ter uma referência ética simultaneamente clara, abrangente do pluralismo moral e promotora do debate de ideias e valores, assegurando que é respeitado o nível de desenvolvimento dos alunos. Neste sentido, são valores orientadores deste projeto:

- O reconhecimento de que a autonomia, a liberdade de escolha e uma informação adequada são aspetos essenciais para a estruturação de atitudes responsáveis no relacionamento sexual
- O reconhecimento de que a sexualidade deve ser uma relação articulada entre a parte física e afetiva do ser humano, uma forma de comunicação, uma potencial fonte de vida e uma componente positiva de realização pessoal e das relações interpessoais
- O reconhecimento da importância da comunicação e do envolvimento afetivo e amoroso na vivência da sexualidade
- A promoção de direitos e oportunidades entre homens e mulheres
- A recusa de expressões da sexualidade que envolvam violência ou coação, ou envolvam relações pessoais de dominação e de exploração
- O respeito pelo direito à diferença e pela pessoa do outro, nomeadamente os seus valores, a sua orientação sexual e as suas características físicas
- O reconhecimento do direito a uma maternidade e paternidade livres, conscientes e responsáveis
- A promoção da saúde dos indivíduos e dos casais, nas esferas sexual e reprodutiva.

C.5. Atividades e projetos

Do amplo leque de atividades que se revelam como momentos marcantes na vida das escolas do Agrupamento, assinalam-se as seguintes:

Quadro 4 – Atividades e projetos do AEMM

Atividades	Projetos
<ul style="list-style-type: none"> • Arraial Popular • Baú Solidário • Carnaval • Concurso Nacional de Leitura • Dia da Criança • Expofacil • Feira da fruta e dos legumes • Feira das profissões • Feira Medieval • Festas de Natal • Magusto • Mostra de Música • OQP - Jornadas de autoavaliação • Os contos da BEMM • Passagem de Testemunho • Sarau Cultural • Semana da Leitura • Semana Comemorativa da Inclusão 	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação pré-escolar (Pré e 1.ºceb) • Assembleias de alunos • Bem-vindos ao conto da história (1.ºceb) • Correspondência Escolar (1.ºceb) • <i>Delf Scolaire</i> • Desporto Escolar • Diálogos com e entre Pais • Eco escolas (1.ºceb) • Erasmus+ • Escola ALer+ • <i>Etwinning</i> • H2Observa (1.ºceb) • Jornal Escolar “Novidades do Marquês” • Plano Mentoria • PPES • Projeto Clube Ciência Viva • Projeto Parlamento dos Jovens • Rádio Onda MM

C.6. Parcerias e protocolos

O AEMM tem a preocupação em estabelecer parcerias e protocolos que sustentam a ação educativa do Agrupamento tanto a nível de recursos financeiros, como pedagógicos, culturais e desportivos.

Salientam-se as seguintes instituições:

- Academia CantanhedeGym
- Academia de Música de Cantanhede
- APPACDM
- Associação Empresarial de Cantanhede
- Associações de Pais e EE
- Biocant
- Caixa de Crédito Agrícola
- Câmara Municipal de Cantanhede
- Centro de Saúde
- Centro Social e Polivalente de Ourentã
- CFAE- Beira Mar
- CIM-RC
- Escola Superior de Educação de Coimbra
- GNR – Escola Segura
- Inova
- Juntas de Freguesia
- Rede de Bibliotecas de Cantanhede
- Rómulo Centro Ciência Viva
- Sociedade Columbófila Cantanhedense
- Sporting Clube Povoense
- Universidade de Coimbra

D. AVALIAÇÃO INTERNA E REGULAÇÃO DA QUALIDADE

O Observatório de Qualidade das Práticas (OQP) é o meio através do qual se pretende concretizar a autoavaliação do Agrupamento. Tendo um carácter formativo e regulador, constitui um processo que envolve produção de conhecimento, reflexão, aprendizagem e mudança e que conta com a participação de toda a Comunidade Educativa.

O OQP tem como objetivos fundamentais:

- Desenvolver o sucesso e a qualidade do sucesso;
- Apoiar a gestão oferecendo um instrumento de estratégia de desenvolvimento;
- Responder a imperativo político (mais autonomia, implica maior responsabilização);
- Dar visibilidade ao Agrupamento;
- Promover a coesão no Agrupamento.

- Áreas/Domínios a avaliar:

Resultados (desempenho dos alunos)

- Sucesso e qualidade do sucesso;
- Medidas de promoção do sucesso educativo;
- Atitudes e desenvolvimento cívico;
- Comparação interna com anos anteriores;

- Comparação externa com resultados nacionais, regionais e locais.

Processos

- Turma (PCT);
- Departamento/Conselho de Disciplina;
- Serviços Educativos;
- Projetos Anuais;
- Atividades de Enriquecimento Curricular;

Satisfação

- Docentes;
- Não docentes;
- Alunos;
- Encarregados de Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a apresentação deste Projeto Educativo, é nossa intenção que, durante o quadriénio 2021-2025, este seja um documento de gestão, um instrumento organizacional, orientador de boas práticas e construtor de instrumentos de trabalho, cada vez mais rigorosos e motivadores, conducentes ao pleno sucesso dos alunos, atores centrais da organização agrupamento/escola. A operacionalização do PEA exige de todos uma participação ativa, uma estratégia de ação ou de intervenção abrangente, o respeito pelas exigências organizacionais de todas as áreas e o registo planeado e sistemático das variantes científicas, socioeconómicas, escolares e culturais da ação educativa. De facto, a melhoria da qualidade é uma preocupação de todas as políticas educativas europeias, constituindo o Projeto Educativo vetor essencial dessa melhoria. Parece-nos, pois, pertinente, referir que o Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva, Cantanhede, que visa a excelência, deve motivar e envolver todos os seus atores educativos para levar a cabo a sua missão.

ANEXOS

Anexo 1 Lideranças

Data	Cargo Designação		
	Delegado Escolar (Pré-escolar e 1.ºCiclo)	Presidente (2.º e 3.º Ciclos)	
1979 - 1980	Eduardo Gonçalves Lucas	Conselho Diretivo	Benvinda Mª Hall
1980 - 1984	Eduardo Gonçalves Lucas	Conselho Diretivo	João Lopes Gil
1984 - 1985	Eduardo Gonçalves Lucas	Conselho Diretivo	Jorge Rosa
1985 - 1987	Eduardo Gonçalves Lucas	Conselho Diretivo	Paulo Santos
1987 - 1989	Eduardo Gonçalves Lucas	Conselho Diretivo	José Neves
1989 - 1991	Eduardo Gonçalves Lucas	Conselho Diretivo	José António Castanheira
1991 - 1993	Eduardo Gonçalves Lucas	Conselho Diretivo	Luís Lobo
1993 - 1995	Eduardo Gonçalves Lucas /Pedro Silva (de janeiro/95 a junho/95)	Conselho Diretivo	Fernanda Mendes
1995 - 1996	Mª Estela O. M. Fonseca Jorge Silva	Comissão Provisória	Cristóvão Oliveira
1996 - 1999	Mª Estela O. M. Fonseca Jorge Silva	Conselho Diretivo	Adérito Mamede
1999 - 2003	Carlos Alberto Santos Costa	Conselho Executivo	Álvaro Salgueiro

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS (Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos)

Data	Cargo/Designação	Nome
2003 - 2004	Presidente da Comissão Provisória	Fátima Gomes
2004 - 2007	Presidente do Conselho Executivo	Fátima Gomes
2007 - 2009	Presidente do Conselho Executivo	Fátima Gomes
2009 - 2013	Diretora	Fátima Gomes
2013 - 2017	Diretora	Fátima Gomes
2017 - 2021	Diretora	Fátima Gomes
2021 - 2025	Diretora	Fátima Gomes

**Anexo 2 Ocupação da Escola-Sede (distribuição por blocos)**

Ocupação		
Bloco C	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Direção e sala de reuniões (1.º andar) ▪ Recepção aos visitantes/central dos telefones ▪ Serviços administrativos ▪ Bar dos alunos ▪ Bar de docentes e não docentes ▪ Refeitório ▪ Papelaria/Reprografia ▪ Espaço polivalente 	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sala de professores e gabinetes de trabalho ▪ Sala e gabinetes de DT/atendimento EE ▪ Estúdio da rádio ONDAMM e gabinete do jornal “Novidades do Marquês” ▪ Biblioteca ▪ SPO 	
Bloco	Ocupação	
A	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Salas de aula comuns (preferencialmente 2.ºceb) ▪ Sala de CN ▪ Sala de EV e ET ▪ Baú Solidário 	
B	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Salas de aula comuns (preferencialmente 2.ºceb) ▪ Sala de CN ▪ Sala de TIC ▪ Arquivo administrativo ▪ Centro Ocupacional de Jovens (COJ – Cáritas Diocesana) 	
D	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Salas de aula comuns (preferencialmente 3.ºceb) ▪ Laboratório de FQ ▪ Sala de EV e ET ▪ Sala de TIC ▪ Gabinete de Boas Práticas ▪ Gabinete de saúde 	
E	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Salas de aula comuns (preferencialmente 3.ºceb) ▪ Sala de EV ▪ Serviços de Apoio Especializados (SAA) 	
F	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Salas de aula comuns (preferencialmente 3.ºceb) ▪ Oficina de Artes 	
H	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sala de Música ▪ Sala de Dança 	
Instalações desportivas e áreas exteriores		
Área coberta	Pavilhão Gimnodesportivo	Galeria destinada ao público
		Espaço para prática desportiva
		Balneários femininos e masculinos
		Sala específica para uso dos professores
Área descoberta	Campo de jogos polivalente	
	Áreas de recreio	
	Espaços ajardinados	
	Percursos pedonais cobertos de ligação entre os vários blocos	



**Anexo 3 Ação Social Escolar nos JI e Escolas do 1.ºCEB****Quadro 9.1. – Crianças dos JI apoiados pela Ação Social Escolar (escalões A e B)**

Ançã		Cantanhede		Cordinhã		Murteide		Ourentã		Pocariça		Póvoa Lomba		Spins	
A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
4	5	13	12	0	1	0	1	2	3	3	3	4	2	1	2

Quadro 9.2. – Alunos do 1.º ceb apoiados pela Ação Social Escolar (escalões A e B)

Ançã		Bolho		Cadima		Cantanhede		Cantanhede Sul		Cordinhã		Murteide		Ourentã	
A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
2	13	3	3	6	7	15	34	9	12	1	4	2	3	3	3



**Anexo 4 Habilitações literárias dos Pais e EE do AEMM**

	Pré-escolar	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	TOTAL
Básico (1.ºCEB)	2	13	13	13	41
Básico (2.ºCEB)	8	12	19	23	62
Básico (3.ºCEB)	38	86	49	68	241
Secundário	75	192	114	122	503
Curso especialização tecnológica	9	8	9	3	29
Licenciatura	99	215	99	116	529
Bacharelato	3	4	5	6	18
Pós-graduação	2	8	5	3	18
Mestrado	29	64	19	15	127
Doutoramento	2	17	3	5	27
Desconhecida	6	21	8	12	47
Outra	1	6	1	9	17
Sem habilitações	2	4	0	0	6
Não responde	3	4	1	0	8
TOTAL	279	654	345	395	



**Anexo 5 Associações de Pais e EE do AEMM**

Escolas/Estabelecimentos	Associações de Pais
Escola Básica Marquês de Marialva	Associação Pais e E.E. EBMM
Escola Básica de Ançã	Associação Pais e E.E. do JI e 1.º Ciclo de Ançã
Escola Básica do Bolho/Sepins	Associação Pais e E.E. do 1.º Ciclo de Bolho/Sepins
Escola Básica de Cadima	Associação de Pais e E.E. do 1.º Ciclo de Cadima
Escola Básica de Cantanhede	Associação de Pais e E.E. do JI de Cantanhede
	Associação de Pais e E.E. do 1.º Ciclo de Cantanhede
Escola Básica de Cantanhede Sul	Associação de Pais e E.E. do 1.º Ciclo de Cantanhede-Sul
Escola Básica de Cordinhã	Associação Pais e E.E. do JI e 1.º Ciclo de Cordinhã
Escola Básica de Ourentã	Associação Pais e E.E. do JI e 1.º Ciclo de Ourentã
Escola Básica de Murtede	Associação Pais e E.E. do 1.º Ciclo de Murtede
Jardim de Infância da Pocariça	Associação Pais e E.E. do JI da Pocariça
Jardim de Infância da Póvoa da Lomba	Associação Pais e E.E. do JI da Póvoa da Lomba
Jardim de Infância de Murtede	Associação Pais e E.E. do JI de Murtede
Jardim de Infância de Sepins/Bolho	